

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

ALEXANDRE MAGNO CUNHA CLEMENTINO

**USO DO *ChatGPT* PELOS DISCENTES DO CURSO DE BACHARELADO EM
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA

2023

ALEXANDRE MAGNO CUNHA CLEMENTINO

**USO DO *ChatGPT* PELOS DISCENTES DO CURSO DE BACHARELADO EM
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Ataíde Dias.

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C626u Clementino, Alexandre Magno Cunha.
 Use do ChatGPT pelos discentes do curso de
 bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal
 da Paraíba / Alexandre Magno Cunha Clementino. - João
 Pessoa, 2023.
 31 f. : il.

 Orientação: Guilherme Ataíde Dias.
 TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

 1. Inteligência artificial. 2. ChatGPT. 3.
 Tecnologias intelectuais. 4. Superinteligência. 5.
 Biblioteconomia - UFPB. I. Dias, Guilherme Ataíde. II.
 Título.

UFPB/CCSA

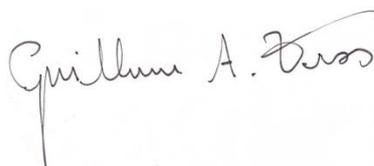
CDU 02

ALEXANDRE MAGNO CUNHA CLEMENTINO

USO DO *ChatGPT* PELOS DISCENTES DO CURSO DE BACHARELADO EM
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Aprovado em: 09 de novembro de 2023

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e aprovado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:



Prof. Dr. Guilherme Ataíde Dias
DCI/UFPB
(Orientador)



Prof.(a) Dr.(a) Genoveva Batista do Nascimento
DCI/UFPB
(Membro)



Prof. Dr. Marckson Roberto Ferreira de Sousa
DCI/UFPB
(Membro)

RESUMO

Conhecer o uso da ferramenta de Inteligência Artificial *ChatGPT* pelos estudantes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba torna-se necessário para verificar o impacto dessa tecnologia na formação acadêmica, na elaboração de trabalhos acadêmicos e propriamente no campo acadêmico. A abordagem metodológica adotada mista utilizando-se da pesquisa exploratória e descritiva e o instrumento de pesquisa estruturado por um questionário com 22 questões, visa conhecer o uso do *ChatGPT*, identificar seu impacto na produção acadêmica e explorar opiniões dos alunos sobre seus benefícios e desafios, incluindo considerações éticas, de segurança e originalidade. O debate histórico entre humanos e máquinas é destacado, situando a Inteligência Artificial como uma força transformadora. A contínua evolução da IA evidencia alguns questionamentos éticos, sociais e econômicos, ressaltando a importância de considerar a integridade humana. A análise equilibrada desses aspectos é vital para o desenvolvimento seguro da IA apontando para a necessidade de regulamentações internacionais. Apesar das expectativas positivas em relação ao *ChatGPT* no campo educacional analisado, é proposto avaliar sobre desafios como a privacidade dos dados e a validação do conteúdo gerado. Assim a revolução digital na Biblioteconomia é destacada, evidenciando que as transformações tecnológicas fortalecem o papel dos bibliotecários na organização e disseminação da informação e que os resultados apontam para assimilação da nova tecnologia pelos discentes.

Palavras-chave: inteligência artificial; *ChatGPT*; tecnologias intelectuais; Superinteligência; Biblioteconomia - UFPB.

1 INTRODUÇÃO

A crescente evolução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), expõe-nos a ferramentas que agilizam as tarefas do cotidiano em todos os aspectos e setores dos quais estejamos envolvidos ou inseridos ou fazendo uso destas inovações. Entretanto é válido compreender e destacar as várias tecnologias intelectuais, criadas em períodos distintos da evolução humana sendo responsáveis por mudanças sociais profundas, desde o início da civilização propriamente dita, e conseqüentemente pela ampliação do compartilhamento do conhecimento.

Essas tecnologias intelectuais são desenvolvidas para ampliar a capacidade intelectual humana, proporcionando, de forma eficaz, uma maior interação social e do conhecimento. Lévy (2010, p. 159) explica que: “[...] essas tecnologias favorecem a novas formas de acesso à informação e a novos estilos de raciocínio e de conhecimento, podendo ser compartilhada para aumentar o potencial da inteligência coletiva dos grupos humanos”. Apesar de o termo tecnologias remeter a algo como dispositivos eletrônicos ou digitais, elas não se restringem a esses dispositivos, mas englobam uma gama enorme de artefatos, desenvolvidos ou utilizados ao longo da história da humanidade.

Na Antiguidade destacam-se as pinturas rupestres, as tabuletas cuneiformes e o domínio da escrita, sendo a escrita considerada uma das grandes tecnologias intelectuais da humanidade, possibilitando registros históricos e uma nova forma de representar, ler e interpretar o mundo.

Em meados do século XV, a prensa de tipos móveis, invenção de Johannes Gutenberg por volta de 1450, ampliou a disseminação do conhecimento, tornando os livros mais acessíveis, isso mudou a história da leitura, e acelerando o compartilhamento de ideias, é o que afirma Chartier (1994, p. 186):

[...] uma invenção seria responsável por modificar totalmente os modos de reprodução dos textos e de produção dos livros. Com os caracteres móveis e a prensa de imprimir, a cópia manuscrita deixa de ser o único recurso disponível para assegurar a multiplicação e a circulação dos textos.

Na linha do tempo da evolução humana, a denominada Era Moderna destaca-se como responsável pelo aparecimento de algumas tecnologias que revolucionaram as comunicações no século XIX, dentre elas o telégrafo, o telefone, o rádio e a TV.

Ao passo que testemunhamos o surgimento contínuo de novas tecnologias intelectuais, projetadas para facilitar a criação, disseminação, organização e manipulação de

informações e do conhecimento em diferentes momentos da história, surge a perspectiva de um avanço inovador capaz de catalisar o progresso humano. Assim chegamos ao século XX com o surgimento da *Internet*, da grande rede *World Wide Web* (WWW), ferramenta tecnológica que revolucionou a forma de compartilhamento e acesso à informação, possibilitando conexões sem fronteiras e acesso global ao conhecimento, representando um marco crítico no desenvolvimento da humanidade e permitindo uma contribuição exponencial em nossa evolução.

A *Internet* desbrava um mundo novo de possibilidades infinitas para todos. A Era Digital está consolidada, a curva exponencial do desenvolvimento avança rapidamente impactando o modo de viver e agir, da produção e do compartilhamento de informações do homem do século XXI. As tecnologias intelectuais¹ passam a disputar espaço com as tecnologias disruptivas, que são avanços tecnológicos capazes de transformarem, de forma radical, setores já estabelecidos, mas que podem gerar tanto desafios como oportunidades e requerendo das empresas, governo e sociedade em geral uma rápida adaptação visando maximizar seus benefícios e minimizar os impactos negativos.

Dentre essas tecnologias disruptivas, destacam-se aquelas baseadas em Inteligência Artificial (IA), objeto de estudo desta pesquisa. A IA de acordo com Colman (2015, p. 55, tradução nossa), em sua publicação do *Oxford Dictionary of Psychology*, é “o design de programas ou máquinas de computador hipotéticos ou reais para fazer coisas normalmente feitas pela mente, como jogar xadrez, pensar logicamente, escrever poesia, compor música ou analisar substâncias químicas”, logo sendo a IA uma ciência multidisciplinar, por atuar em diversas áreas do conhecimento, que vem sendo investigada e desenvolvida desde a década de 1950 e que atualmente com o crescente avanço das tecnologias aparece como uma revolução nos processos ou nas atividades do dia a dia das pessoas e empresas.

Esses programas baseados em IA além de executarem tarefas complexas e permitirem que máquinas imitassem capacidades de um ser humano, contribuem com a criação de aplicações que ao longo do tempo podem aprender com os dados para melhorar sua precisão sem a intervenção humana, conforme Eysenck e Eysenck (2023, p. 6) que dizem:

[...] máquinas alimentadas por IA podem produzir resultados semelhantes aos dos humanos de duas formas: as máquinas poderiam ser programadas para modelar ou imitar o funcionamento cognitivo humano ou as máquinas poderiam simplesmente ser programadas para realizar tarefas complexas (e fáceis também) ignorando totalmente os processos cognitivos que os humanos usariam.

¹ BOWER, J. L.; CHRISTENSEN, C. M. *Disruptive technologies: catching the wave*, **Harvard Business Review**, v. 7, n. 1, pgs. 43-53, jan.-fev. 1995.

A aplicação da IA apontada nesse estudo, recém-lançada, já conquistou vários adeptos e vem revolucionando e surpreendendo os mais variados setores, principalmente o setor educacional. Como observa Prado (2023, p. 1)²:

[...] explica o professor Glauco Arbix, existem sistemas que estão evoluindo rapidamente, mas, de repente, esse novo recurso surgiu e se mostrou superior. Ele impressiona e abre novas possibilidades [...] ele se comporta como se fosse um sistema humano, apesar de não ser [...] a ferramenta pode ainda resumir livros em segundos, escrever breves dissertações e elaborar poemas [...].

O entusiasmo pelo uso desta nova tecnologia, pela rapidez de resposta das solicitações dos usuários, ao mesmo tempo traz um sentimento de preocupação, é claro que essa ferramenta veio para ficar e revolucionar. De acordo com Prado (2023, p. 1), Bill Gates, cofundador da *Microsoft* e apoiador do desenvolvimento desse *chatbot* capaz de interagir com os humanos simulando um bate-papo, chamado *ChatGPT*, diz ser: “[...] uma tecnologia tão importante quanto à invenção da *Internet*[...]”, que vem causando para muitos uma verdadeira revolução na forma como lidamos com o conhecimento.

No âmbito acadêmico, não sendo diferente dos outros setores, o uso de tecnologias que tem como base a IA vêm ganhando seguidores rapidamente. Esses recursos tecnológicos precisam ser analisados e usados de forma a não comprometer a aprendizagem e principalmente a produção acadêmica, visto que essas ferramentas, dentre outras ações, são capazes de produzir com rapidez pequenos textos, coerentes e dentro das normas linguísticas, a partir de perguntas simples dos usuários sobre qualquer área do conhecimento.

Para alunos e professores é mais uma ferramenta importante no processo de busca e disseminação de informações, mas de forma comedida é preciso atentar para a forma como se dá esse processo de apropriação dessas informações. Para os profissionais responsáveis pelo tratamento, guarda e disseminação da informação, os bibliotecários, acompanhar as tendências tecnológicas e tentar compreendê-las é um desafio constante que precisa ser abertamente discutido e posto em prática de forma normatizada para garantir uma maior segurança para todos os envolvidos.

A partir dessas considerações preliminares, propomos a seguinte questão de pesquisa: **Como se configura o uso da ferramenta de Inteligência Artificial *ChatGPT* no contexto dos discentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba?**

No contexto atual, a crescente relação entre tecnologia e educação tem gerado uma série de oportunidades e desafios em diversas áreas acadêmicas. A ferramenta de Inteligência

² PRADO, L. *ChatGPT: entre o fascínio e o temor pela tecnologia*. Jornal da USP, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/chatgpt-entre-o-fascinio-eo-temor-pela-tecnologia/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Artificial *ChatGPT*, surge como um ponto chave dessa convergência, apresentando potencial para transformar a maneira como o ensino e a aprendizagem ocorrem. No entanto, é necessário entender como essa tecnologia é aceita em contextos educacionais específicos. O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba se destaca como um campo de investigação. Investigar o uso do *ChatGPT* por esses estudantes não apenas pode contribuir para a compreensão do papel da inteligência artificial na formação acadêmica, como também poderá fornecer algo sobre a adaptação geral das novas tecnologias no campo acadêmico. Portanto, esta pesquisa busca analisar de que maneira o uso da ferramenta de Inteligência Artificial *ChatGPT* influencia e se integra ao processo de aprendizagem dos alunos do Curso de Biblioteconomia, na Universidade Federal da Paraíba, buscando conhecer o impacto e as potencialidades desta tecnologia inovadora na educação superior.

Este trabalho de investigação tem como objetivo geral conhecer o uso da ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT no contexto das atividades acadêmicas e de pesquisas dos discentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba.

Para atingir esse objetivo, busca-se: a) identificar o perfil e o nível de familiaridade dos discentes com o uso da tecnologia *ChatGPT*, relacionando-a com critérios como faixa etária e período do curso. Isso permitirá identificar possíveis correlações entre as atividades executadas e a disposição para manuseio desta tecnologia emergente; b) pretende-se analisar a extensão do uso da ferramenta *ChatGPT* na produção acadêmica dos discentes, delineando os contextos específicos em que a tecnologia é empregada. Isso fornecerá dados sobre como a ferramenta está sendo inserida em práticas de estudo e pesquisa dos(as) alunos(as); c) investigar as opiniões dos alunos sobre os benefícios e desafios do uso do *ChatGPT* na geração de novos conhecimentos, com foco em considerações éticas, de segurança e originalidade; d) averiguar o conhecimento dos discentes sobre outras tecnologias de Inteligência Artificial além do *ChatGPT*, com o intuito de entender sua familiaridade com diferentes abordagens de IA. Isso fornecerá um panorama mais amplo das competências tecnológicas dos discentes; e) analisar o ponto de vista dos discentes sobre o papel do educador e as transformações na dinâmica da sala de aula relacionadas à integração do *ChatGPT*. Isso envolve considerar opiniões sobre o equilíbrio entre autonomia, orientação e interação humana no contexto educacional transformado pela tecnologia.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa conduzida neste estudo é caracterizada por uma abordagem metodológica mista, a que combina ou associa elementos quantitativos e qualitativos (Creswell, 2010, p. 27). Em relação aos objetivos, apresenta-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. Essa abordagem mista visa fornecer uma compreensão abrangente e aprofundada do uso da ferramenta de Inteligência Artificial *ChatGPT* no contexto dos discentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, permite também discutir a novidade do tema, combinando a análise de dados quantitativos, obtidos pela inserção das opiniões dos participantes de maneira a identificar tendências quantificáveis e compreender aspectos qualitativos em relação ao uso do *ChatGPT*.

Já na abordagem exploratória busca-se fornecer uma visão inicial do fenômeno observado, permitindo identificar variáveis relevantes e desenvolver conceitos para análises futuras, como diz Cervo e Bervian (2002). Por outro lado, a pesquisa descritiva tem como objetivo mapear características e relações entre variáveis, para se ter uma segurança maior na compreensão detalhada do objeto estudado.

A população deste estudo é composta pelo universo dos discentes matriculados no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário constituído por questões objetivas e subjetivas desenvolvido e aplicado por meio da plataforma *Google Forms*, proporcionando uma experiência de preenchimento fácil e acessível aos participantes. O formulário foi estruturado³, começando com perguntas demográficas, como faixa etária e período do curso. Em seguida, aborda a familiaridade com a tecnologia *ChatGPT* e outras ferramentas de IA, seguido pelo uso específico do *ChatGPT* na produção acadêmica. A seção qualitativa contém perguntas abertas para que os participantes expressem suas percepções, opiniões e experiências, perfazendo um total de 22 questões, analisadas e revisadas, de modo a não dificultar a interpretação por parte do respondente. O *link* para o acesso e preenchimento do questionário foi divulgado por meio de canais de comunicação oficiais do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, como *e-mails* institucionais e redes sociais. O período de resposta estipulado foi de 10 dias, começo em 10/10/2023 e término em 20/10/2023, garantindo e permitindo tempo suficiente para que os participantes respondessem com cuidado e reflexão. A coleta de dados

³ Ver Apêndice A

de forma anônima e confidencial, buscou garantir a privacidade e a integridade das respostas dos 46 discentes.

Ao empregar esse procedimento metodológico, a pesquisa busca alcançar um equilíbrio entre a análise quantitativa e a compreensão qualitativa, construindo um panorama abrangente sobre o uso do *ChatGPT* no contexto acadêmico estudado.

3 HUMANOS VERSUS IA OU HUMANOS + IA

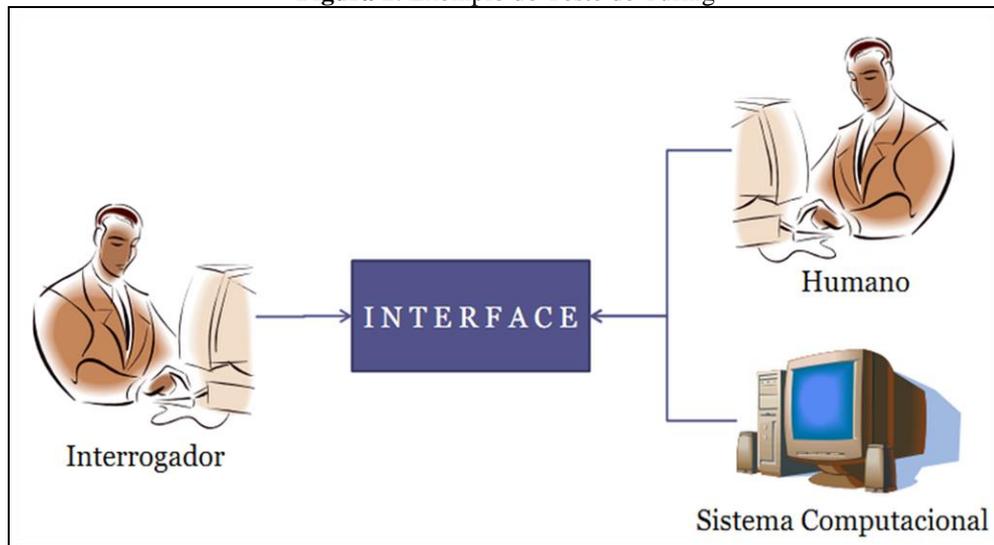
A disputa entre homem e máquina tem raízes na história da tecnologia, muitas vezes personificada na evolução da IA. Desde a Revolução Industrial, quando as máquinas conseguiram desempenhar um papel central na produção industrial, essa competição tem se intensificado. No início, as máquinas eram vistas como ferramentas que poderiam simplificar tarefas repetitivas e melhorar a eficiência em muitos setores, as máquinas estavam do lado do homem, operando como extensões de sua capacidade física e, posteriormente, intelectual.

O mundo testemunhou uma série de descobertas tecnológicas e acontecimentos sociais globais que favoreceram a ascensão da IA. Tudo tem início com a disponibilização de energia elétrica em residências e indústrias, final do século XIX e início do século XX, despontando como o marco principal na automação industrial e na criação de novas tecnologias. O desenvolvimento da computação, ponto de partida para o advento dos primeiros computadores eletrônicos que culminaram no surgimento dos computadores pessoais, nas décadas de 1970 e 1980, e a Internet revolucionaram a sociedade, alterando a maneira como vivemos, a ciência e a nossa comunicação. Um outro ponto de destaque global muito importante neste período entre Revolução Industrial e o surgimento da IA é a globalização, que acelerou o comércio e a disseminação de ideias, também vale destacar os avanços dos estudos na compreensão genética e na medicina e a consciência sobre questões ambientais, resultando em esforços significativos para abordar problemas como as mudanças climáticas, a conservação da biodiversidade e a busca por fontes de energia limpa. Em paralelo tem o avanço da exploração espacial, que atingiu novos patamares, com humanos chegando à Lua e sondas explorando nosso sistema solar.

Esses marcos culminaram numa IA que emerge como uma força transformadora, desafiando os limites da automação e da capacidade cognitiva, enquanto levanta questões profundas sobre o futuro da tecnologia e da humanidade. Assim, com a ascensão da IA e o desenvolvimento de algoritmos de aprendizado de máquina (*machine learning*) e redes neurais

profundas (*deep learning*), as máquinas buscam demonstrar a capacidade de realizarem tarefas cognitivas anteriormente reservadas apenas para seres humanos. Isso incluía reconhecimento de voz, tradução de idiomas e até mesmo jogar xadrez e Go em níveis super-humanos. Com o avanço da IA, as máquinas superaram os humanos em tarefas específicas, porém os seres humanos mantiveram a vantagem em tarefas que exigem criatividade, empatia, tomada de decisão e compreensão contextual, algo que Turing (1950, p. 433, tradução nossa) em seu artigo *Computing Machinery and Intelligence*, considerado o pioneiro nos estudos de IA, de forma resumida aborda sobre a capacidade que as máquinas têm de pensar e de serem inteligentes. Propondo inicialmente a seguinte questão: “As máquinas conseguem pensar?”. Porém, como o processo de pensar é de difícil definição, ele trocou a pergunta para: “Há como imaginar um computador digital que faria bem o jogo da imitação?” (figura 1).

Figura 1: Exemplo do Teste de Turing



Fonte: Baffa (2017).

Com base no artigo original, Turing (1950, p. 433, tradução nossa) descreve o teste, conforme a figura 1, da seguinte forma:

[...] o humano do sexo feminino, o computador simula uma pessoa do sexo masculino e o interrogador pode ter qualquer sexo. Deste modo, o interrogador deve fazer perguntas para ambos e o objetivo é descobrir qual dos dois é o homem e qual é a mulher. Neste cenário, o computador pode ter a função de atrapalhar o interrogador e o levar a decisão errada para que não consiga distinguir quem é quem. Diferentemente, o outro jogador tenta ajudar o interrogador. Para medir o resultado do teste, o computador deve ser substituído por uma pessoa e segundo Turing, para que a máquina seja considerada inteligente o interrogador não deve errar na resposta sobre quem é o homem e quem é a mulher.

Para McCarthy (2007, p. 1)⁴, “o teste de Turing é um teste unilateral. Uma máquina que passa no teste certamente deveria ser considerada inteligente, mas uma máquina ainda poderia ser considerada inteligente sem saber o suficiente sobre os humanos para imitá-los”.

Assim, as expectativas para o futuro são incertas, a IA continuará a evoluir e superará os seres humanos em uma ampla variedade de tarefas, causando preocupações sobre o impacto no contexto social, mas é possível acreditar que a IA deve ser vista como uma ferramenta complementar, aprimorando as habilidades humanas em vez de substituí-las, como apresentado pela publicação da *International Labour Office* (2023, p. 44, tradução nossa) que relata: “é provável que o maior impacto desta tecnologia não seja a destruição do emprego, mas mudanças potenciais na qualidade dos postos de trabalho, em particular a intensidade do trabalho e a autonomia”. Portanto trata-se de encontrar maneiras de aproveitar o poder da IA para melhorar nossas vidas, ampliar nossas habilidades e ajudar a resolver problemas complexos evidenciando uma colaboração mais estreita entre humanos e máquinas, onde o verdadeiro desafio é encontrar um equilíbrio que beneficie a todos e permita que a humanidade continue a evoluir em uma era cada vez mais tecnológica.

Seguindo este raciocínio vale destacar o que Eysenck e Eysenck (2023, p. 295) diz:

[...] o objetivo final é criar inteligência híbrida[...]aspecto fundamental da inteligência híbrida é o aprendizado bidirecional: os sistemas de IA “aprendem” conosco e nós aprendemos com eles[...]que o futuro envolverá progresso baseado em humanos + IA, não humanos versus IA.

O uso das tecnologias digitais atuais torna-se imprescindíveis à vida das pessoas, àquelas à margem ao acesso à informação são condenadas a repetir tarefas mecânicas e subalternas. Entretanto, a parceria entre mente e máquina favorece a uma vida com mais qualidade, caso não exista esse engajamento serão considerados os analfabetos do futuro (Teixeira e Guimarães, 2006, p. 31).

4 EXPECTATIVAS E TEMORES EM MEIO AO AVANÇO DA IA

As expectativas são alimentadas pelo potencial da IA em melhorar a eficiência e solucionar problemas complexos nas mais diversas áreas do conhecimento. No entanto, essas promessas são acompanhadas por preocupações desde o impacto na economia e desempregos

⁴ McCARTHY, J. *What is AI*, 2007. Disponível em: <http://jmc.stanford.edu/artificial-intelligence/what-is-ai/index.html>. Acesso em: 19 set. 2023.

até questões éticas em torno dos direitos autorais, originalidade, autenticidade e da responsabilidade pelos erros por sistemas automatizados.

A relação complexa entre inteligência artificial e humana continuará a moldar nosso futuro à medida que a tecnologia avança, porém é preciso entender que a natureza humana e sua integridade devem prevalecer por que de acordo com a publicação da *International Labour Office* (2023, p. 44, tradução nossa), “os resultados da transição tecnológica não são predeterminados. São os humanos que estão por trás da decisão de incorporar tais tecnologias e são os humanos que devem orientar o processo de transição”. Esta publicação vem corroborar com a carta do *Future of Life Institute* (2023, p. 1, tradução nossa)⁵ que diz: “sistemas poderosos de IA só deverão ser desenvolvidos quando estivermos confiantes de que os seus efeitos serão positivos e os seus riscos serão controláveis”. O desenvolvimento avançado da IA pode levar à perda de habilidades humanas essenciais e a uma dependência excessiva da tecnologia, que levanta questões sobre privacidade e segurança dos dados pessoais, disseminação da propaganda falsa e desinformação, a obsolescência humana e a perda do controle da civilização.

Abordar essas expectativas e temores de forma equilibrada é fundamental, para garantir que o desenvolvimento aprofundado da IA, que poderiam ultrapassar a inteligência humana apresentando riscos existenciais, seja orientado por princípios éticos, regulamentações adequadas e a consideração dos impactos sociais.

4.1 Fase da Máquina Superinteligente: IA ao nível da Inteligência Humana

Por décadas esta discussão sobre uma inteligência de máquina ao nível humano, tem desafiado a mente de cientistas, filósofos e pesquisadores, representando assim um dos objetivos mais ambiciosos e desafiadores da pesquisa em inteligência artificial.

Um desenvolvimento avançado da IA, ou uma Superinteligência, pode evoluir de maneira imprevisível e além do controle humano, por isso é necessário garantir que os objetivos desse avanço tecnológico estejam alinhados com os interesses da coletividade, algo extremamente difícil, por resultar em conflitos de interesses e na imposição de valores que não são compatíveis com os valores humanos fundamentais.

Seguindo estas considerações entre avanços e limitações quanto ao uso da chamada Superinteligência, vale destacar o que Brostom (2018, p. 20) diz:

⁵ FUTURE OF LIFE INSTITUTE. *Policymaking in the Pause: what can policymakers do now to combat risks from advanced AI systems?*. 2023. Disponível em: <https://futureoflife.org/open-letter/pause-giant-ai-experiments/>. Acesso em: 24 de set. 2023.

[...] Se algum dia construirmos cérebros artificiais capazes de superar o cérebro humano em inteligência geral, então essa nova superinteligência poderia se tornar muito poderosa. [...] nossa espécie dependerá das ações da superinteligência da máquina. [...], mas temos uma vantagem: nós é que construiremos a máquina. Em princípio poderíamos construir um tipo de superinteligência que protegesse os valores humanos. [...] uma vez que uma superinteligência hostil passasse a existir, ela nos impediria de substituí-la ou de mudar suas preferências. Nosso destino estaria selado.

A possibilidade da capacidade de modificar seu próprio código e se aprimorar, resultando em um aumento exponencial de sua inteligência, sugere a colaboração e cooperação internacional dos seus desenvolvedores para estabelecer padrões e regulamentações que garantam o desenvolvimento seguro e responsável, como também a regulamentação de normas transparentes para os sistemas de IA avançados.

4.2 Fase da IA Generativa: advento do *ChatGPT*

A fase da IA Generativa marca um avanço na evolução da IA. Os modelos de linguagem, como o *ChatGPT*, podem compreender e gerar texto em linguagem natural, tornando-os importantes para uma variedade de aplicações. A aplicação *ChatGPT*, (do inglês *Chat Generative Pre-trained Transformer*, ou transformador pré-treinado gerador de bate-papo) são “**generativos**” porque têm a capacidade de aprender com enormes quantidades de textos da internet absorvendo conhecimentos e padrões linguísticos que lhes permitem gerar respostas coerentes e contextuais ou conteúdo criativo e coeso, “**pré-treinados**” porque são treinados em uma ampla gama de dados linguísticos antes de serem preparados para tarefas específicas, como assistência virtual, tradução de idiomas e criação de conteúdo e “**transformadores**” devido à sua arquitetura de rede neural, que permite lidar com sequências de dados com eficiência.

Conforme explica Prado (2023, p. 1):

[...] o professor da Politécnica da USP e diretor do Centro de Inteligência Artificial da USP, Fábio Cozman diz que o *ChatGPT* é um agente conversacional construído em torno de um modelo de linguagem chamado GPT. Por “modelo de linguagem” entenda-se uma função matemática que recebe sequências de palavras como entrada e produz outras sequências como saída, que também podem ser transformadas em novas sequências de palavras. [...]esses modelos são construídos em duas etapas. Na primeira, coleta-se uma grande quantidade de textos. Em seguida, busca-se, por meio de um processo de otimização, a melhor função que gere, entre os textos coletados, as saídas pretendidas.

Uma característica importante dos modelos GPT é a capacidade de aprendizado profundo (*deep learning*) onde redes neurais profundas podem aprender e representar informações complexas de forma sistemática, caracterizando um marco no desenvolvimento de sistemas de IA mais avançados que excedem as capacidades intelectuais humanas em todas as áreas. Entretanto vale lembrar que ainda estamos longe desse objetivo, pois a inteligência a nível humano não requer apenas aprendizado profundo, mas a capacidade cognitiva humana levando à compreensão avançada do contexto, à ética e responsabilidade das ações.

5 BIBLIOTECONOMIA E O ChatGPT

A Biblioteconomia, uma área interdisciplinar e multidisciplinar do conhecimento dedicada à organização, preservação e disseminação da informação, está passando por uma revolução digital. Nesse cenário de mudanças rápidas, uma das tecnologias emergentes que se desponta como uma ferramenta transformadora é o *ChatGPT*, propiciando um novo caminho de trabalho capaz de revolucionar a forma como os profissionais da biblioteconomia gerenciam e disponibilizam as informações, conforme Amaro (2018, p. 39): “as tecnologias de informação e comunicação fazem parte da evolução da profissão de bibliotecário. Não sendo por escassez de recursos, já não mais se concebe o trabalho do bibliotecário sem o uso de tecnologias”.

Podem parecer atuais estas considerações referentes ao uso de artefatos tecnológicos no âmbito da Biblioteconomia, porém Lancaster (1994, p. 16) já observava que: “essas mudanças na forma de disponibilização das fontes de informação, inspiração e diversão trariam um grande impacto ao profissional bibliotecário e na biblioteca propriamente dita”.

Vale destacar também que em todas essas mudanças, referente à forma como se disponibilizam as informações provenientes da revolução tecnológica vivenciada, um ponto importante não pode ser esquecido com a introdução de tecnologias baseadas em IA, o aspecto cognitivo, ou seja, algo muito discutido atualmente e que, mais uma vez, Lancaster (1994, p. 22-23) já abordava da seguinte forma:

[...] Capturar o conhecimento em alguns formatos eletrônicos é possível, e mesmo fácil, mas registrar a experiência humana é um problema cuja magnitude é muito maior, e a substituição da intuição humana é uma tarefa que certamente ainda levará um bom tempo para ser conseguida.

Em consequência ao aspecto revolução digital na Biblioteconomia é sempre bom destacar que os parâmetros de crescimento baseados na explosão bibliográfica no passado, hoje necessitam de uma atualização, haja vista que o aprendizado contínuo do profissional da informação o torna capaz de se moldar às mudanças provenientes da inserção de novos modelos tecnológicos nos mais variados setores da unidade informacional, garantindo novas formas de desenvolvimento e crescimento além das paredes físicas.

As transformações tecnológicas vivenciadas no contexto da Biblioteconomia não comprometem a sua importância, pelo contrário, elas contribuem como aliadas na organização e disseminação do conhecimento e reforçam o importante trabalho que os bibliotecários (as) desempenham, adaptando-os às novas demandas. No entanto faz-se necessário destacar que os profissionais da informação ao se tornarem curadores do conhecimento, garantem que os recursos informacionais, gerado ou não por máquinas, sejam devidamente organizados, preservados e disseminados, logo fornecendo estrutura e acesso a um rico repositório de informações. Desta forma, cabe aqui destacar um ponto importante para o desenvolvimento profissional do bibliotecário frente às tecnologias que servem de auxílio em suas tarefas, conforme Amaro (2018, p. 43):

[...] não pode o bibliotecário fechar-se no mundo das paredes de suas bibliotecas. Existe um mundo tecnológico e digital que deve ser mais explorado e dominado. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) fazem parte da realidade da profissão e, por esse motivo, os bibliotecários devem estabelecer com elas uma relação estreita e contínua. [...] necessidade de o bibliotecário possuir uma maior intimidade com o mundo da tecnologia, para que ele possa ser um guia para seus usuários. [...] o empenho por manter uma relação harmônica entre os materiais tradicionais e os tecnológicos (por exemplo, livros, revistas e e-books), a curiosidade em estar constantemente buscando novas fontes de informação e programas que aprimorem e facilitem o labor bibliotecário e, finalmente, a importância da atuação em grupo para uma maior união da classe.

Fica evidente, portanto, a necessidade de os bibliotecários adaptarem e incorporarem as tecnologias de informação e comunicação (TICs) em suas tarefas, visto que a habilidade nesse ambiente digital não apenas amplia os recursos acessíveis aos usuários, mas também permite que os bibliotecários desempenhem um papel ativo como facilitadores no uso dessas ferramentas.

Vale destacar também o manuseio equilibrado entre materiais tradicionais e tecnológicos, reconhecendo que ambas as formas de informação têm seu valor único. A atuação em grupo, determinante na colaboração e união dentro da comunidade bibliotecária, é um outro ponto importante que proporciona troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais,

que não apenas fortalece a classe, mas também contribui para uma abordagem mais holística e inovadora no atendimento aos usuários. Em suma, a abertura dos bibliotecários para a tecnologia, o equilíbrio entre o tradicional e o digital, a busca constante por aprimoramento e a colaboração destacam-se como pontos fundamentais para a evolução contínua dessa profissão no cenário atual.

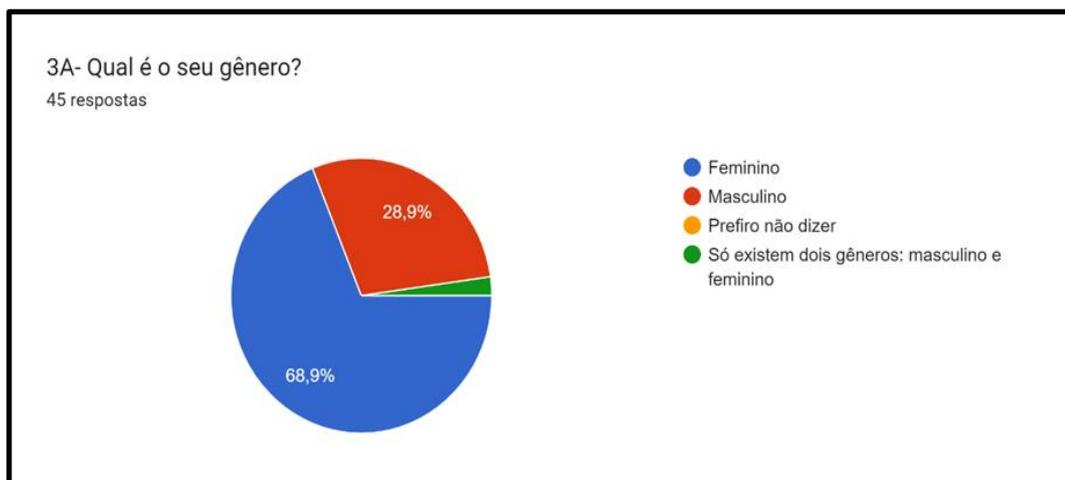
6 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÕES

A proposta de pesquisa explorada e descrita de forma a caracterizar o uso da Inteligência Artificial *ChatGPT* no contexto acadêmico dos discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), culminou com a obtenção de conjuntos de dados importantes para o entendimento mais apurado do objetivo proposto.

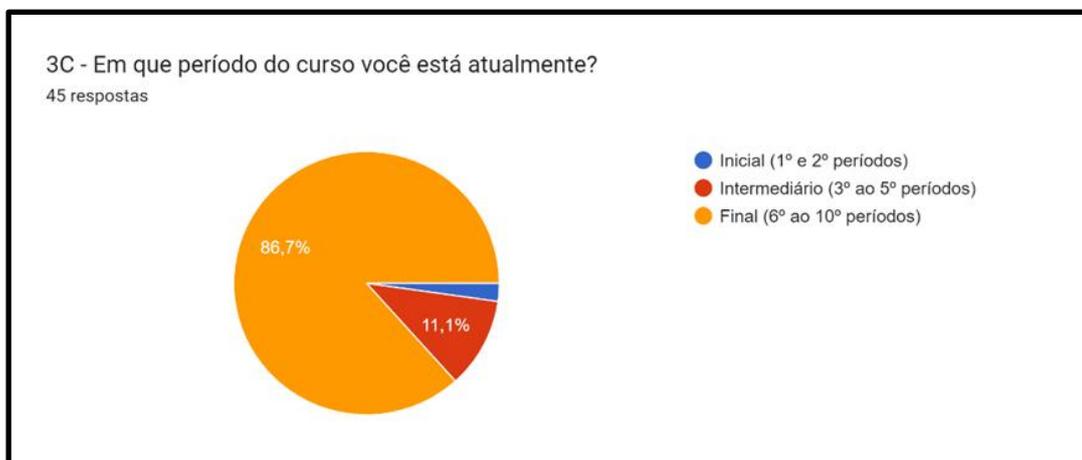
A disposição dos dados favoreceu a uma análise mais apurada de como o surgimento de uma nova tecnologia pode ser assimilada ou não por parte dos participantes da pesquisa, como também proporciona uma visão mais ampla do uso desta nova ferramenta que é o *ChatGPT*.

6.1 Seção 1: conhecendo o discente

A apresentação dos resultados da pesquisa tende a revelar informações que proporcionarão um melhor entendimento daquilo que se buscou investigar. Para podermos avaliar e conhecer melhor nossos entrevistados, dentro do universo pesquisado, alguns dados demográficos foram solicitados e que nos trouxe como resultados que a predominância majoritária do universo estudado é feminino e os discentes já estão em fase final do curso, conforme apresentado nas figuras 2 e 3, respectivamente.

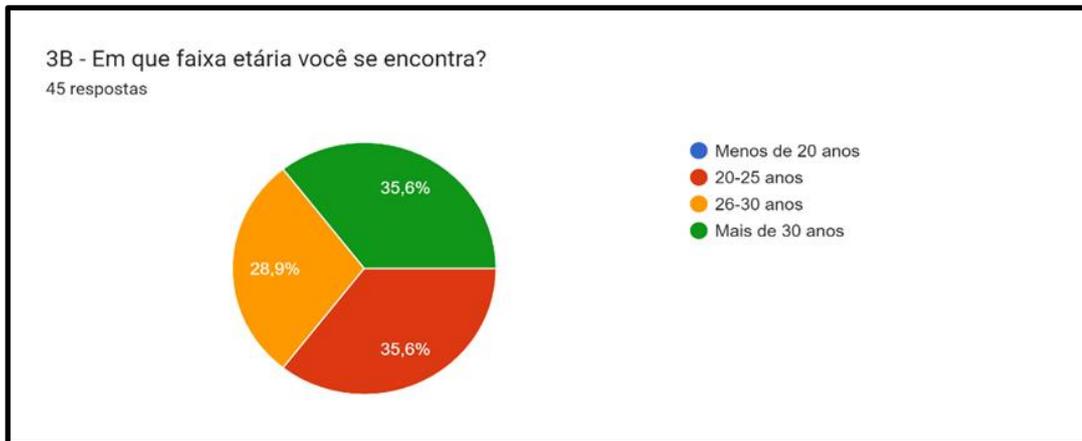
Figura 2: Dados demográficos - Gênero dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Figura 3: Dados demográficos - Período do curso

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Um outro dado importante também obtido foi a faixa etária, conforme ilustrado na figura 4, verifica-se que há um equilíbrio na distribuição etária dos participantes, ou seja, uma distribuição aproximadamente equânime entre os alunos.

Figura 4: Dados demográficos - Faixa etária

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Observar os dados coletados demonstra a importância de segmentar e analisar as respostas dos participantes para garantir que represente especificamente a população de interesse, logo considera-se importante e necessário verificar e entender o perfil do corpo discente do curso de Biblioteconomia para se ter uma amostra distribuída em relação a gênero, faixa etária e período em que está cursando.

6.2 Seção 2: identificando e caracterizando o uso do *ChatGPT*

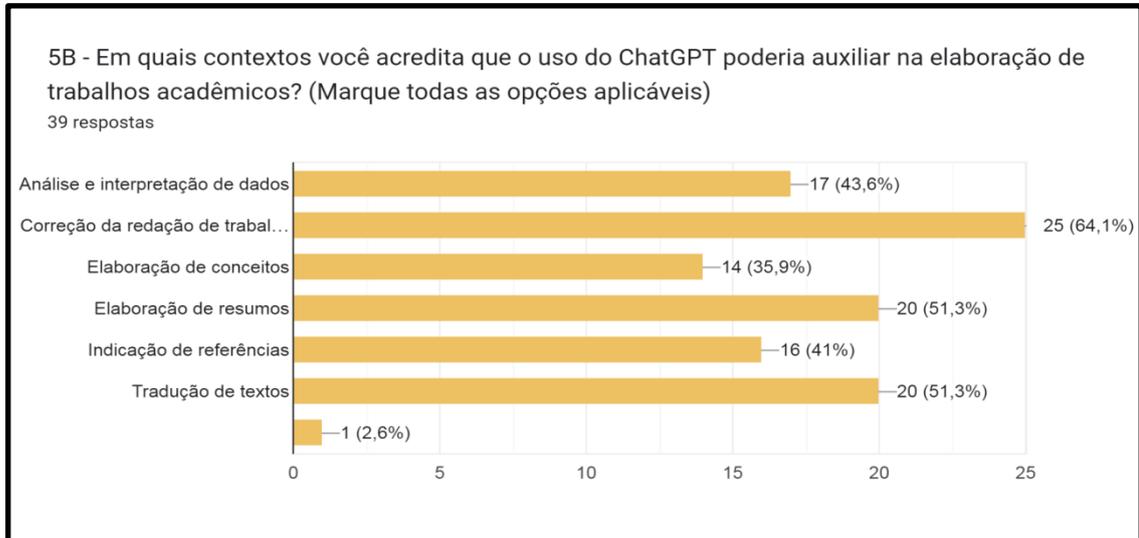
A aplicação *ChatGPT* é uma inovação recente, mas que ao ser lançada ao público tornou-se a sensação do momento, como descrito durante o processo de investigação. Entretanto faz-se necessário conhecê-la um pouco mais e nesta seção buscou-se compreender como o uso desta nova ferramenta poderia trazer benefícios, ou não, na geração de novos conhecimentos e como as questões éticas, de segurança e originalidade poderiam influenciar no uso correto da IA aqui pesquisada.

O uso da IA *ChatGPT* é uma realidade nas atividades acadêmicas, apesar de ser recente, essa ferramenta consolida-se em conquistar a preferência por aqueles que usam a IA para realização de trabalhos acadêmicos, onde cerca de 60% dos entrevistados já fizeram uso do *ChatGPT*.

Quando analisado em quais contextos o uso do *ChatGPT* poderia ser útil na elaboração de trabalhos acadêmicos é percebido uma necessidade em elaborar trabalhos acadêmicos mais estruturados, e com o uso dessa ferramenta de IA facilita e torna mais rápido o resultado, conforme a figura 5 as buscas por uma redação do trabalho acadêmico coerente

sem erros, o auxílio na elaboração de resumos, ajuda na tradução de textos, na análise e interpretação dos dados coletados e por fim na indicação de referências constituem nos contextos mais requisitadas pelos discentes da amostra pesquisada.

Figura 5: Contextos para o uso do *ChatGPT* em trabalhos acadêmicos



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

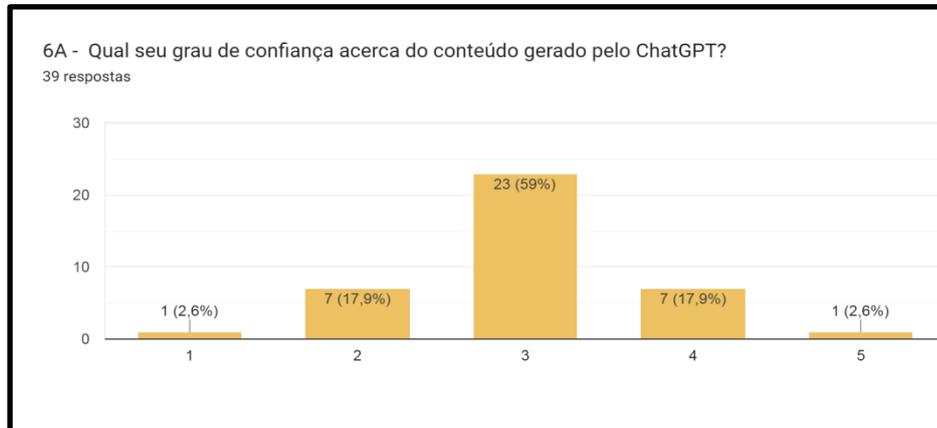
A importância que está sendo dada a essa nova ferramenta se configura quando quase 80% dos respondentes afirmam ser esta IA capaz, de forma positiva, de gerar novos conhecimentos. Entretanto alguns desafios apontados por estes inquiridos devem ser destacados como as questões éticas, cuidado ao se apropriar de uma informação trazida pelo *ChatGPT* correndo risco de ser plágio ou até imprecisão das informações recebidas. Um outro aspecto abordado foi aprendizagem em sala de aula que passa a ser discutida de forma a colocar em xeque os trabalhos apresentados em sala e forma como se utiliza a IA ao ponto de causar certa dependência e acomodação para realização dos trabalhos solicitados.

Configura-se também que há uma certa prevenção ao se deparar com os conteúdos produzidos, provocando uma segunda verificação por parte dos alunos para se ter uma maior confiabilidade, ou seja, nem tudo que a IA retorna como resposta os usuários do universo estudado têm total confiança, preferem fazer uma segunda verificação para confirmar a veracidade do conteúdo recebido. Dentre todos destaca-se também o saber usar a ferramenta, ou melhor quem usa esta aplicação deve pelos entender do assunto que busca, de modo que terá convicção em saber se está correto ou não aquilo que é devolvido como resposta.

O aspecto confiabilidade e criatividade dos conteúdos recebidos do *ChatGPT* é confirmado pelos dados coletados na pesquisa, figuras 6, 7 e 8, que corroboram com os desafios apontados pelos respondentes, demonstrando ter conhecimento intermediário da ferramenta

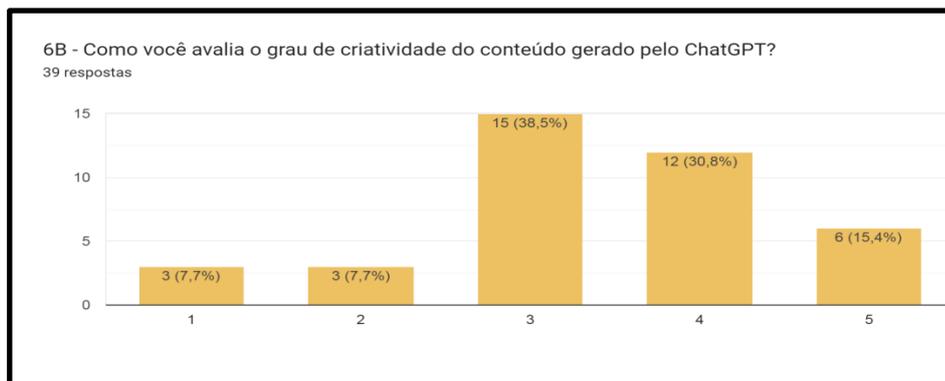
com confiança moderada, mas com o cuidado de se aprimorar no aprendizado com relação ao uso dessa ferramenta e uma atenção maior no engajamento entre alunos e professores ao se discutir questões éticas dos conteúdos gerados pelo *ChatGPT*.

Figura 6: Grau de confiança do conteúdo gerado pelo *ChatGPT*



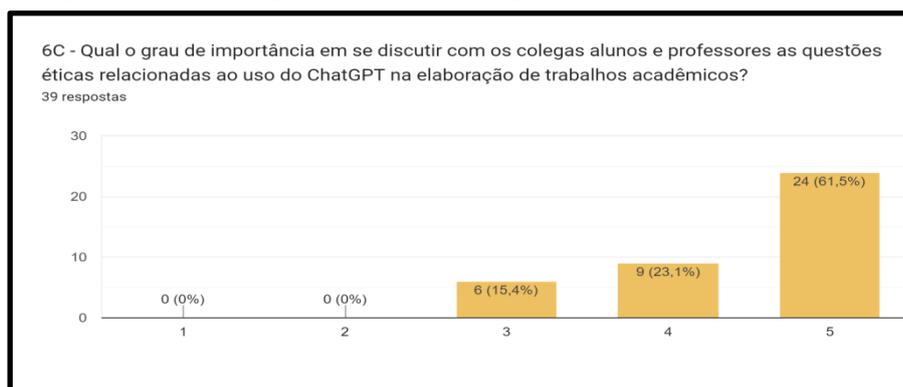
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Figura 7: Grau de criatividade do conteúdo gerado pelo *ChatGPT*



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Figura 8: Grau de importância em discutir questões éticas ao uso do *ChatGPT*



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Evidentemente que as questões éticas se sobressaem quanto à criatividade e a confiança dos conteúdos gerados pela Inteligência Artificial *ChatGPT*. Ao passo que a usabilidade da aplicação é mais acessível, a exigência por normas regulatórias se torna imprescindível para garantir mais confiança e credibilidade em seus conteúdos gerados.

6.3 Seção 3: conhecimento sobre ferramentas de Inteligência Artificial (IA)

Quando se fala em inovações tecnológicas, mapear qual o conhecimento de novas ferramentas, além do *ChatGPT*, por parte dos discentes investigados, torna-se essencial para entendermos como essas ferramentas de IA fazem parte do dia a dia dos alunos de Biblioteconomia, gerando assim uma perspectiva do quanto possuem conhecimento ou não dessas novas tecnologias para que possam incrementá-las nas suas tarefas, mas conforme os dados coletados cerca de 67% dos entrevistados ainda não conhecem outras ferramentas de IA ficando assim direcionado apenas àquela que é de fácil acesso disponível gratuitamente na *Internet*, como é o caso do *ChatGPT*.

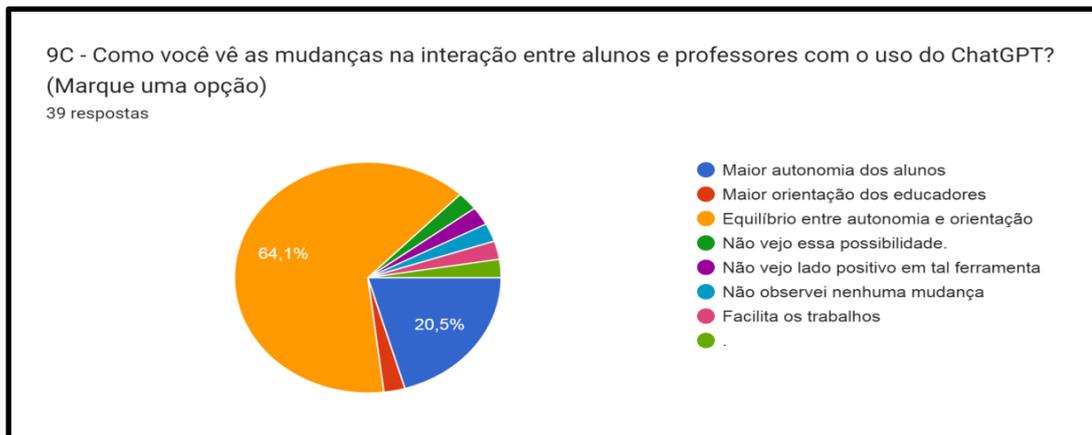
Entretanto fica evidente que aqueles que conhecem outras ferramentas de IA, buscam por aplicações que auxiliem em leituras, geração de imagens ou até mesmo parafrasear textos, conforme as respostas obtidas pelos entrevistados. Assim mesmo sendo uma quantidade considerada que conhecem outras tecnologias além do *ChatGPT*, cerca de 33%, percebe-se uma tendência crescente à busca por novas ferramentas que visam ajudar nos trabalhos acadêmicos, seja na tradução de trabalhos em outras línguas ou até a formatação do próprio trabalho, de forma coerente, com as normas estabelecidas.

6.4 Seção 4: perspectivas sobre o papel do professor e a dinâmica em sala de aula

Dentro da perspectiva de saber que os discentes já usam a ferramenta de IA *ChatGPT* em algumas tarefas acadêmicas e que as questões éticas predominam como desafios a serem enfrentados por todos, um outro ponto a ser considerado é a dinâmica em sala de aula, ou seja, a relação entre alunos, professores e aprendizagem e como seria impactada com a familiarização do uso desta ferramenta. Desta forma, precisou-se buscar elementos dentro da pesquisa que nos revelasse como aluno e professor observam este novo momento, que podemos até dizer, revolucionário para a aprendizagem.

Os inquiridos foram em sua grande maioria, um pouco mais de 64% dos entrevistados (figura 9), cautelosos ao afirmarem que há um equilíbrio entre autonomia e orientação dentro do ambiente de aula ao uso dessa nova ferramenta, deixando claro que mesmo que os professores já conheçam, ou que comentem a ferramenta de IA em sala, não restringindo o uso, há um cuidado em utilizar o *ChatGPT*.

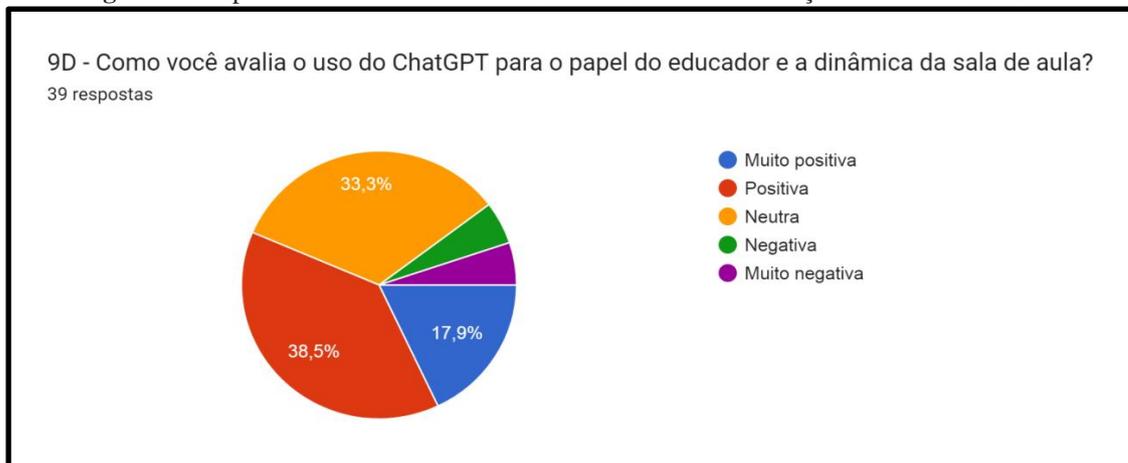
Figura 9: Mudanças na interação entre alunos e professores



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A dinâmica em sala de aula impactada com o surgimento da IA provoca um certo entusiasmo ao ponto dos entrevistados, em sua grande maioria, perceberem que de forma comedida eles consideram que as mudanças provocadas com o uso do *ChatGPT* tendem a serem positivas para o ensino-aprendizagem em sala de aula como mostra a figura 10.

Figura 10: Papel do educador e a dinâmica em sala de aula - avaliação do uso do *ChatGPT*

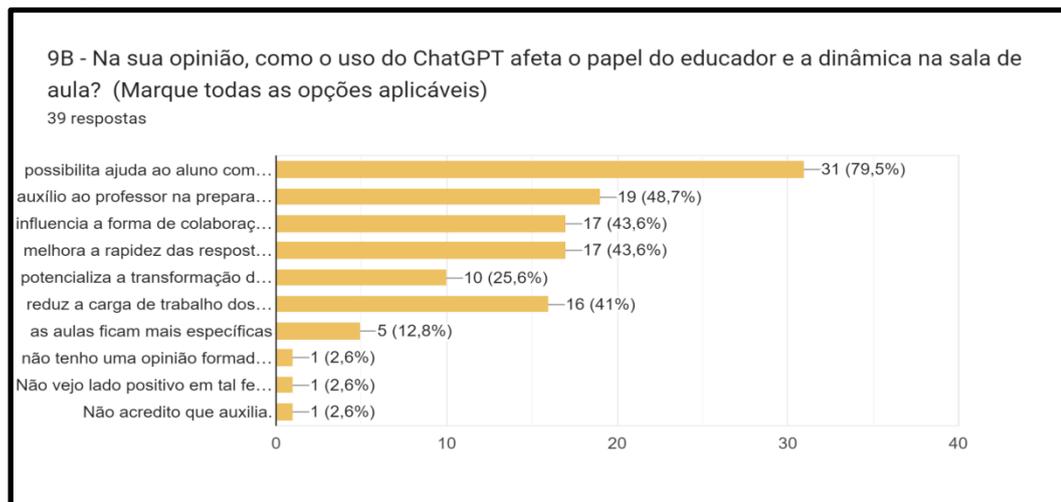


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Diante do que já foi observado, algumas tarefas, dentro da sala de aula, foram apontadas pelos entrevistados e podem afetar a dinâmica em sala de aula. De acordo com a

figura 11, alguns aspectos foram evidenciados na pesquisa, havendo um destaque relevante ao auxílio que a ferramenta poderia oferecer aos alunos quanto aos estudos (79,5% dos entrevistados) e aos professores no preparo de materiais didáticos (48,7% dos entrevistados) contribuindo na interação dentro da sala de aula. Observa-se também que um pouco mais de 40% dos entrevistados consideram a contribuição entre os alunos, a redução da carga de trabalho dos professores e a rapidez das respostas são afetados com o uso do *ChatGPT* na dinâmica da sala de aula.

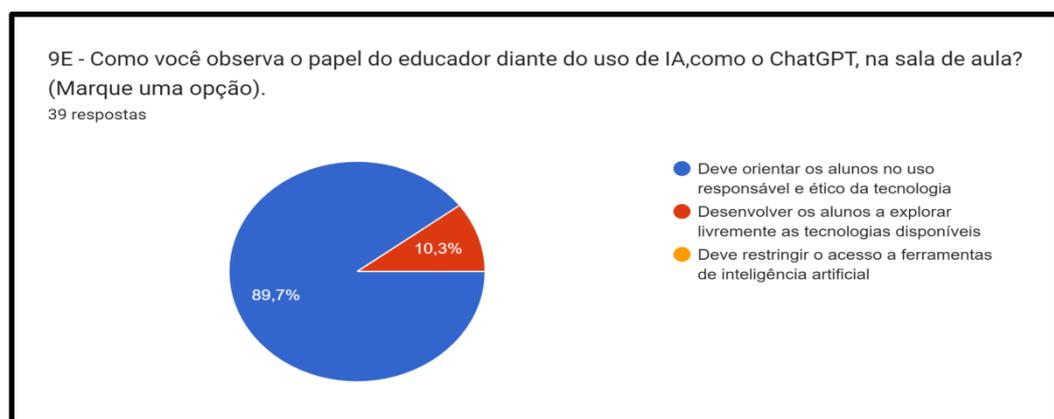
Figura 11: Papel do educador e a dinâmica em sala de aula - efeitos do uso do *ChatGPT*



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O uso do *ChatGPT* em sala é uma tendência e as respostas dos entrevistados proporcionam subsídios para corroborar com esta realidade, entretanto nota-se que o uso com cautela e orientação dos professores é um dos aspectos mais evidenciados pela maioria dos alunos inquiridos, como observado na figura 12.

Figura 12: Papel do educador na sala de aula frente ao uso do *ChatGPT*



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

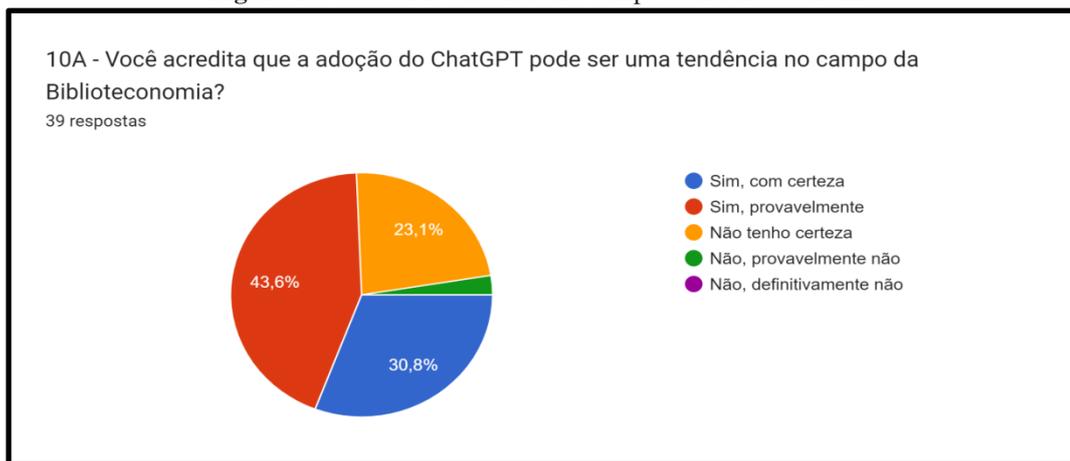
6.5 Seção 5: *ChatGPT* e a Biblioteconomia

Durante a realização da pesquisa no universo investigado, os discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, demonstraram conhecimento e uso de ferramentas de IA, principalmente com o objeto de estudo desta abordagem, o *ChatGPT*.

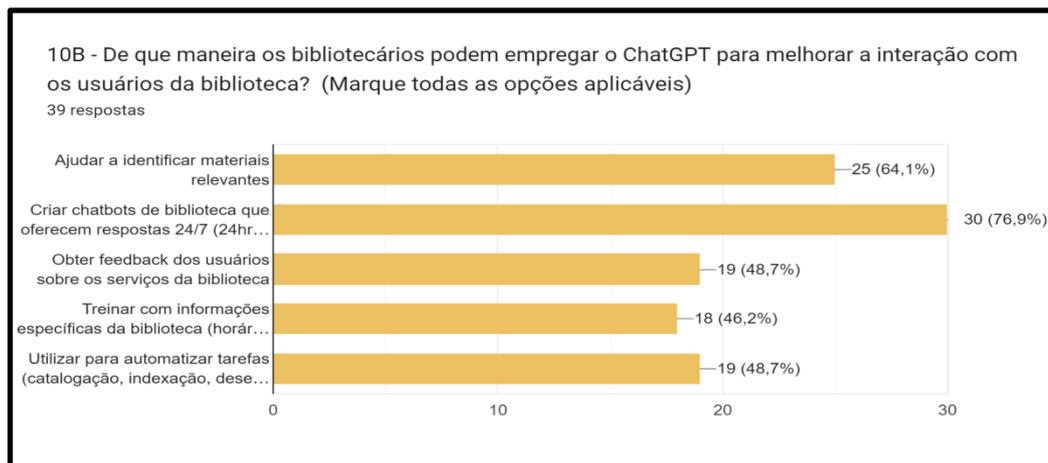
Neste cenário de transformações tecnológicas avassaladoras, cabe a nós investigar como se comportam os profissionais da informação, os futuros bibliotecários, diante desse avanço tecnológico imprescindível e tão presente em todos os afazeres desses profissionais.

Assim, quanto a adoção do *ChatGPT* no campo da Biblioteconomia se tornar uma tendência, um pouco mais de 74% dos discentes (figura 13) responderam que certamente haverá uma tendência ao uso da IA *ChatGPT* em seu ambiente de trabalho e que algumas tarefas poderiam ser implantadas para melhorar a interação com os usuários (figura 14). Dentre as tarefas destacadas pelos discentes a criação de *Chatbots* que possam auxiliar aos usuários em qualquer horário foi a que mais foi referenciada pelos entrevistados cerca de 80%, em seguida uma outra tarefa, a busca por materiais relevantes, representa um pouco mais de 64% das respostas do universo investigado.

Figura 13: *ChatGPT* tendência no campo da Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Figura 14: Emprego do *ChatGPT* na Biblioteconomia na interação com o usuário

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os resultados obtidos oferecem uma visão abrangente sobre o universo estudado, permitindo uma compreensão mais clara sobre o uso da IA *ChatGPT* pelos discentes do Curso de Biblioteconomia da UFPB. Para os futuros profissionais da informação há a compreensão que o uso desta nova ferramenta exige do usuário conhecimento daquilo que está à procura e de forma comedida não se limitar ao que colocado em primeiro plano, a verificação torna-se muito importante para a confiabilidade do conteúdo apresentado pela IA.

O conhecimento em novas ferramentas tecnológicas, observado nas respostas, demonstra a capacidade de um aprendizado contínuo dos futuros bibliotecários que ao descobrirem novos métodos, novas aplicações para facilitar o desenvolvimento das suas tarefas contribuem também para uma melhor prestação de serviços.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou conhecer o uso e a percepção dos discentes do curso de Biblioteconomia da UFPB em relação ao emprego da IA *ChatGPT* em suas atividades acadêmicas. Através da análise dos resultados obtidos, foi possível compreender o impacto dessa tecnologia no ambiente educacional estudado e na elaboração de trabalhos acadêmicos pelos estudantes.

Inicialmente, os resultados revelaram uma tendência crescente no uso do *ChatGPT* por parte dos discentes. A ferramenta mostrou-se útil na elaboração de trabalhos acadêmicos, principalmente na organização e estruturação de conteúdo, alinhando-se às necessidades dos estudantes no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

Destaca-se que, apesar dos benefícios específicos, este estudo também revelou algumas limitações e desafios ao uso do *ChatGPT*. Questões relacionadas à verificação das informações geradas, à necessidade de refinamento contínuo, plágio e saber utilizar os termos corretos para respostas mais precisas ao atender às demandas específicas dos trabalhos acadêmicos foram apontadas como os desafios ao uso desta ferramenta pelos discentes.

Além disso, as descobertas deste estudo abrem caminho para pesquisas futuras que explorem mais profundamente a relação entre a tecnologia, a educação e a prática bibliotecária. Investigar como a implementação do *ChatGPT* pode ser otimizado no auxílio à busca, organização e disseminação da informação, bem como seu papel na formação de futuros profissionais de Biblioteconomia, são propostas promissoras para investigação.

Em resumo, uma análise do uso do *ChatGPT* entre os discentes do curso de Biblioteconomia da UFPB oferece dados importantes para compreender o potencial e os desafios associados a essa tecnologia no ambiente acadêmico. A conscientização, orientações éticas e a pesquisa contínua nesta área, a necessidade de regulamentações claras para a integração responsável e segura da IA no contexto educacional são fundamentais para explorar o papel do *ChatGPT* na formação e prática dos futuros bibliotecários.

Fica evidente que as inovações tecnológicas estão cada vez mais presentes e atuantes em vários processos de nossa vida. A Inteligência Artificial, objeto de estudo aqui nesta pesquisa, é algo que veio para auxiliar de diversas formas qualquer tarefa e não seria diferente na Biblioteconomia. Posso assim dizer que os bibliotecários, atuantes ou aqueles que estão prestes a conseguir sua colocação no mercado, precisam assimilar essas inovações e os resultados aqui apresentados demonstram que estamos caminhando rumo a uma nova era para o profissional bibliotecário e aquele que não consegue acompanhar terá dificuldades em realizar suas tarefas de forma rápida e precisa, como também disponibilizar aos usuários ferramentas que o auxiliem nas suas buscas.

REFERÊNCIAS

- AMARO, B. O Bibliotecário e seu relacionamento com a tecnologia. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Orgs.). **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018. p. 33-45.
- BAFFA, A. **Teste de Turing**, 2017. Disponível em: www.augustobaffa.pro.br/wiki/Teste_de_Turing. Acesso em: 23 de set. 2023.
- BOSTROM, N. **Superinteligência: caminhos, perigos, estratégias para um novo mundo**. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2018. [E-book]. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Superintelig%C3%A2ncia-Caminhos-estrat%C3%A9gias-Nick-Bostrom-ebook/dp/B07C82TMMD/ref=tmm_kin_swatch_0?_encoding=UTF8&qid=&sr= . Acesso em: 23 set. 2023.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002. 242 p. ISBN: 858791815.
- CHARTIER, R. Do código ao monitor: a trajetória do escrito. **Estudos Avançados**, [s.l.], v. 8, n. 21, p. 185–199, maio 1994.
- COLMAN, A. M. **A Dictionary of Psychology**. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015. ISBN 978-0-19-965768-1.
- CRESWELL, J. W; LOPES, M. F; SILVA, D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. ISBN: 9788536323008.
- EYSENCK, M. W.; EYSENCK, C. **Inteligência artificial x humanos: o que a ciência cognitiva nos ensina ao colocar frente a frente a mente humana e a IA**. Porto Alegre: Artmed, 2023. [E-book]. ISBN 9786558821106. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821106/>. Acesso em: 06 set. 2023.
- INTERNATIONAL LABOUR OFFICE. GMYREK, P.; BERG, J.; BESCOND, D. *Generative AI and jobs: a global analysis of potential effects on job quantity and quality*. ILO Working Paper 96, Geneva, 2023. DOI <https://doi.org/10.54394/FHEM8239>. Disponível em: www.ilo.org/global/publications/working-papers_ Acesso em: 24 set. 2023.
- LANCASTER, F. W. Ameaça ou oportunidade? o futuro dos serviços de biblioteca à luz das inovações tecnológicas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 23, n. 1, 1994. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76637>. Acesso em: 10 out. 2023.
- LÉVY, P.; COSTA, C. I. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. (Coleção TRANS). ISBN: 978857326164.
- TEIXEIRA, J. F.; GUIMARÃES, A. S. Inteligência Híbrida: parcerias cognitivas entre mentes e máquinas. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v.9, n.2, p.21-34, jul./dez. 2006.

TURING, A. M. Computing Machinery and Intelligence. **Mind**, [s.l.], v. LIX, n. 236, 1950, pgs. 433-460. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/mind/LIX.236.433>. Acesso em: 06 set. 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPB SOBRE O USO DA FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL *CHATGPT* NO CONTEXTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS E DE PESQUISAS

<p>Você concorda em participar desta pesquisa? *</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p>Após a seção 2 Continuar para a próxima seção</p> <p>Seção 3 de 10</p> <p>Conhecendo o entrevistado</p> <p>Descrição (opcional)</p> <p>3A- Qual é o seu gênero? *</p> <p><input type="radio"/> Feminino</p> <p><input type="radio"/> Masculino</p> <p><input type="radio"/> Prefiro não dizer</p> <p><input type="radio"/> Outros...</p> <p>3B - Em que faixa etária você se encontra? *</p> <p><input type="radio"/> Menos de 20 anos</p> <p><input type="radio"/> 20-25 anos</p> <p><input type="radio"/> 26-30 anos</p> <p><input type="radio"/> Mais de 30 anos</p> <p>3C - Em que período do curso você está atualmente? *</p> <p><input type="radio"/> Inicial (1º e 2º períodos)</p> <p><input type="radio"/> Intermediário (3º ao 5º períodos)</p> <p><input type="radio"/> Final (6º ao 10º períodos)</p>	<p>Seção 5 de 10</p> <p>Caracterizando o uso do ChatGPT</p> <p>Descrição (opcional)</p> <p>5A - Você já utilizou o ChatGPT para auxiliar na elaboração de trabalhos acadêmicos? *</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p>5B - Em quais contextos você acredita que o uso do ChatGPT poderia auxiliar na elaboração de trabalhos acadêmicos? (Marque todas as opções aplicáveis) *</p> <p><input type="checkbox"/> Análise e interpretação de dados</p> <p><input type="checkbox"/> Correção da redação de trabalhos acadêmicos</p> <p><input type="checkbox"/> Elaboração de conceitos</p> <p><input type="checkbox"/> Elaboração de resumos</p> <p><input type="checkbox"/> Indicação de referências</p> <p><input type="checkbox"/> Tradução de textos</p> <p><input type="checkbox"/> Outros...</p> <p>5C - Você acredita que a adoção do ChatGPT na elaboração de trabalhos acadêmicos pode impactar positivamente na geração de novos conhecimentos? *</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p>5D - Quais desafios você percebe ao utilizar o ChatGPT na elaboração de seus trabalhos acadêmicos? *</p> <p>Texto de resposta longa</p>
<p>Seção 4 de 10</p> <p>Identificando o uso do ChatGPT</p> <p>Descrição (opcional)</p> <p>4A - Você conhece a ferramenta ChatGPT? *</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p>	

Seção 6 de 10

As questões apresentadas a seguir, trazem, numa escala de "1" a "5", o seu grau de concordância com relação a algumas situações relacionadas ao USO DA FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL CHATGPT NO CONTEXTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS E DE PESQUISAS DOS DISCENTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, onde: **1- Muito Baixo(a)** - Pouca ou nenhuma confiança no assunto. **2- Baixo(a)** - Alguma familiaridade, mas ainda com muitas incertezas. **3- Médio(a)** - Conhecimento intermediário e confiança moderada no assunto. **4- Alto(a)** - Bem informado e confiante, porém ainda com espaço para mais aprendizado. **5- Muito Alto(a)** - Domínio completo e alta confiança no assunto.

Descrição (opcional)

6A - Qual seu grau de confiança acerca do conteúdo gerado pelo ChatGPT? *

	1	2	3	4	5	
Muito baixo	<input type="radio"/>	Muito alto				

6B - Como você avalia o grau de criatividade do conteúdo gerado pelo ChatGPT? *

	1	2	3	4	5	
Muito baixa	<input type="radio"/>	Muito alta				

6C - Qual o grau de importância em se discutir com os colegas alunos e professores as questões éticas relacionadas ao uso do ChatGPT na elaboração de trabalhos acadêmicos? *

	1	2	3	4	5	
Muito baixa	<input type="radio"/>	Muito alta				

Seção 7 de 10

Conhecimento sobre ferramentas de Inteligência Artificial (IA)

Descrição (opcional)

7A - Além do ChatGPT, você conhece outras ferramentas de IA? *

- Sim
- Não

Seção 8 de 10

Ferramentas de IA que você conhece

Descrição (opcional)

8A - Caso tenha respondido 'Sim' na questão anterior, por favor indique quais são essas ferramentas. *

Texto de resposta longa

Seção 9 de 10

Perspectivas sobre o Papel do Educador e a Dinâmica da Sala de Aula

Descrição (opcional)

9A - Os professores já comentaram em sala de aula sobre o uso do ChatGPT, ou equivalente? *

- Sim
- Não

9B - Na sua opinião, como o uso do ChatGPT afeta o papel do educador e a dinâmica da sala de aula? (Marque todas as opções aplicáveis) *

- possibilita ajuda ao aluno com os estudos
- auxilio ao professor na preparação de materiais didáticos
- influencia a forma de colaboração entre os alunos
- melhora a rapidez das respostas às perguntas acadêmicas
- potencializa a transformação da educação no futuro
- reduz a carga de trabalho dos professores devido ao uso do ChatGPT
- as aulas ficam mais específicas
- Outros...

9C - Como você vê as mudanças na interação entre alunos e professores com o uso do ChatGPT? (Marque uma opção) *

- Maior autonomia dos alunos
- Maior orientação dos educadores
- Equilíbrio entre autonomia e orientação
- Outros...

9D - Como você avalia o uso do ChatGPT para o papel do educador e a dinâmica da sala de aula? *

- Muito positiva
- Positiva
- Neutra
- Negativa
- Muito negativa

9E - Como você observa o papel do educador diante do uso de IA, como o ChatGPT, na sala de aula? (Marque uma opção). *

- Deve orientar os alunos no uso responsável e ético da tecnologia
- Desenvolver os alunos a explorar livremente as tecnologias disponíveis
- Deve restringir o acesso a ferramentas de inteligência artificial
- Outros...

Seção 10 de 10

ChatGPT e a Biblioteconomia

Descrição (opcional)

10A - Você acredita que a adoção do ChatGPT pode ser uma tendência no campo da Biblioteconomia? *

- Sim, com certeza
- Sim, provavelmente
- Não tenho certeza
- Não, provavelmente não
- Não, definitivamente não

10B - De que maneira os bibliotecários podem empregar o ChatGPT para melhorar a interação com os usuários da biblioteca? (Marque todas as opções aplicáveis) *

- Ajudar a identificar materiais relevantes
- Criar chatbots de biblioteca que oferecem respostas 24/7 (24hrs por 7 dias da semana)
- Obter feedback dos usuários sobre os serviços da biblioteca
- Treinar com informações específicas da biblioteca (horário de funcionamento, etc)
- Utilizar para automatizar tarefas (catalogação, indexação, desenvolvimento de coleções, etc)
- Outros...

10C - Você gostaria de compartilhar mais algum comentário ou observação sobre o uso do ChatGPT na sua experiência acadêmica?

Texto de resposta longa